



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Pacientes Com Doença Inflamatória Intestinal Em Um Ambulatório De Gastropediatria Em Recife

Autores: MICHELA CYNTHIA DA ROCHA MARMO; KATIA GALEÃO BRANDT; GISÉLIA ALVES PONTES DA SILVA

Resumo: Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) tem maior incidência na 2ª década de vida e 25% dos casos iniciam na infância. Há variabilidade no fenótipo da DII em crianças no mundo, porém nos países da América Latina e no Brasil, informações sobre o comportamento da doença são escassas. No Brasil, há casuística de poucos hospitais o que limita o conhecimento sobre a DII em crianças no país. Descrição: Avaliou-se 52 pacientes, com idade média 115,9 meses, sendo 27 meninos. Sintomas começaram em média aos 50,9 meses de idade, em 16 casos antes dos 2 anos, sendo uma menina aos 17 dias de vida. A idade média no diagnóstico foi 52,5 meses. O diagnóstico mais precoce foi aos 4 meses. A média de tempo do início dos sintomas ao diagnóstico foi 24,8 meses, sendo 55% dos casos diagnosticados pelo gastropediatra. Sintomas iniciais nos 52 casos: diarreia 44; dor abdominal 32; hematoquezia 30. A tríade diarreia-dor-hematoquezia apareceu em 26/52 pacientes. Diagnosticou-se comprometimento perianal em 12/52 pacientes, todos com doença de Crohn. Nesta, as formas inflamatória, estenosante e fistulizante foi 9, 4, 8 respectivamente. Granuloma apareceu em 5 pacientes. E 10/52 pacientes estavam em atividade inflamatória pelos índices PUCAI e PCDAI5. Discussão: Os pacientes do estudo tinham fenótipos variados. Os casos de início precoce foram frequentes, um caso no período neonatal. A maioria dos sintomas iniciais são os descritos na literatura, assim como as formas de apresentação. A média de 2 anos para o diagnóstico, sinaliza o retardo deste. A atividade inflamatória foi evidenciada em 10 pacientes, contudo estavam em diferentes estágios de tratamento, não nos permitindo afirmar se há falha no tratamento. Conclusão: É necessário conhecer os fenótipos da doença inflamatória na infância no Brasil. Descrever estes pacientes permite mais atenção para o diagnóstico precoce, seguido do seu tratamento adequado.